

**EXPERIÊNCIAS DAS GESTANTES NO PRÉ-NATAL: UMA VISÃO MATERNA NO
PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**

PRENATAL EXPERIENCES OF PREGNANT WOMEN: A MATERNAL VISION IN LOW-
RISK PRENATAL

Bruno de Freitas Bezerra¹
Prof. Me. Sérgio Luiz Sanceverino²

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Campus Pedra Branca – Palhoça (SC) Brasil. E-mail: bruno143@outlook.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Campus Pedra Branca – Palhoça (SC) Brasil. E-mail: sergiosance@gmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez é um momento cheio de mudanças fisiológicas e biopsicossociais para a gestante, ainda mais para a mãe primigesta que está passando por todas essas mudanças pela primeira vez, tentando entender todas as orientações e dúvidas que surgem durante esse novo período de sua vida. Para as primigestas, a equipe de saúde é o primeiro contato delas com as redes de assistências, então toda orientação e cuidado deve ser prestado a elas. Possuir um acompanhamento durante o seu pré-natal com orientações de profissionais da saúde para sanar suas dúvidas é de extrema importância. **Objetivo:** Conhecer as principais dúvidas das gestantes relacionadas às orientações oferecidas durante o pré-natal de baixo risco. **Método:** O estudo teve uma abordagem qualitativa, exploratório-descritiva. A coleta de dados aconteceu no município de Palhoça na Unidade Básica de Saúde do bairro Ponte do Imaruim, composta de 14 mulheres que realizaram consultas de pré-natal no período de março a junho de 2023. Foram incluídas gestantes maiores de 18 anos e foram excluídas gestantes com pré-natal de alto risco. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas e, o conteúdo foi analisado através do método de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A análise de dados foi classificada em 5 categorias: Categoria 1: “Acompanhamento do pré-natal”, Categoria 2: “A gestante frente a gravidez”, Categoria 3: “Dúvidas das gestante sobre as orientações dadas”, Categoria 4: “Falta de informações ou orientações durante as consultas”, Categoria 5: “Atendimento do médico e enfermeiro para a gestante”. **Conclusão:** Foi observado que a maioria das gestantes possuíam dúvidas e inseguranças, mas estavam preparadas para o desafio da gravidez. Apesar das dúvidas das gestantes é necessário sempre a evolução, escuta qualificada e atendimento humanizado do profissional da saúde. **Palavras-chave:** Atenção Primária a Saúde, Obstetrícia, Cuidado Pré-natal, Enfermagem de Atenção Primária.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is a time full of physiological and biopsychosocial changes for the pregnant woman, even more so for the primiparous mother who is going through all these changes for the first time, trying to understand all the guidelines and doubts that arise during this new period of her life. For primigravidae, the health team is their first contact with the care networks, so all guidance and care must be provided to them. The multidisciplinary team, especially the doctor and the nurse, have the role of caring for the healthy development of the fetus with qualified listening and welcoming the pregnant woman. Having a follow-up during your prenatal care with guidance from health professionals to solve your doubts is extremely important, even more so for primigravidae who, in some cases, do not find this support from their family members. **Objective:** To know the main doubts of pregnant woman related to the guidelines offered during low-risk prenatal care. **Method:** The study will have a qualitative, exploratory-descriptive approach. Data collection took place in the municipality of Palhoça at the Basic Health Unit in the Ponte do Imaruim neighborhood, consisting of 14 women who underwent prenatal

consultations from March to June 2023. Pregnant woman over 18 years old will be included and excluded. pregnant woman with high-risk prenatal care. Data collection will be carried out through a semi-structured interview. The interviews will be audio-recorded and transcribed, and the content will be analyzed using Bardin's content analysis method. **Results:** Data analysis was classified into 5 categories: Category 1: “Prenatal follow-up”, Category 2: “Pregnant woman facing pregnancy”, Category 3: “Doubts of pregnant woman about the guidelines given”, Category 4: “Lack of information or guidance during consultations”, Category 5: “Doctor and nurse care for the pregnant woman”. **Conclusion:** Despite the pregnant women's doubts, evolution, qualified listening and humanized care from the health professional are always necessary.

Keywords: Primary Health Care, Obstetrics, Prenatal Care, Primary Care Nursing.

INTRODUÇÃO

O ser mãe, experienciar por nove meses essa nova vida dentro de si, se familiarizar com a nova rotina da gestação que vai fazer parte da sua vida, é motivo de alegria para a gestante e para as pessoas em volta dela. Porém, para algumas mães essa rotina é nova e totalmente desconhecida passando por tudo isso pela primeira vez, lidando com ansiedade, incertezas,

inseguranças e dúvidas durante o período da gravidez, que é o caso das primigestas. (ALVES *et al*, 2007).

As mães passam por transformações fisiológicas durante a gravidez, como também alterações psicológicas, procurando entender essa nova etapa em que elas se encontram. Além de se atentar com sua saúde, elas também possuem preocupações e inseguranças com o filho que está gerando. Algumas primigestas sentem ansiedade devido a “demora” do filho nascer e sentem também nervosismo referente a um parto tranquilo e saudável. (VALASQUES BARRETTO, 2010).

O apoio familiar com carinho, amparo e incentivo, ajudam na preparação da mãe para exercer a maternidade. Além disso, o apoio de seu companheiro durante as consultas e toda a gravidez também serve de auxílio para essa mãe. Devido às dúvidas e inseguranças da primeira gestação, algumas mães acabam se submetendo a leituras diversas e conversas informais sobre a gestação com amigas e vizinhas ou alguns parentes sem a orientação de um profissional. Nesse sentido, é de suma importância que a equipe multiprofissional do pré-natal dessa gestante consiga fazer esse vínculo de confiança dentro da unidade de saúde com a escuta qualificada sempre esclarecendo as dúvidas que ela possuir. (VALASQUES BARRETTO, 2010).

Os profissionais que acompanham a gestante durante o pré-natal têm a função de cuidar e monitorar a mulher desde o início da gravidez até o pós-parto para garantir o nascimento de uma criança saudável e a higidez da mãe. Os profissionais possuem uma gama de informações que contribui para garantir a saúde e o conforto da gestante que irá passar por essa nova etapa da sua vida (WESCHENFELDER; REOLON-COSTA; CEOLIN; 2019).

O pré-natal é um período essencial onde a mulher se prepara para ser mãe e por meio de consultas e ações desenvolvidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), ela é acompanhada por uma equipe multiprofissional. Essa assistência se dá por meio de consultas intercaladas entre o médico e o enfermeiro da equipe de saúde durante toda a gestação (DIAS *et al*, 2018).

O médico tem a função de cuidar do desenvolvimento do feto prestando assistência a mulher durante esse período. Ele trabalha como um guia acompanhando e escutando as dúvidas e incertezas da mãe, proporcionando maior segurança e confiança (DIAS *et al*, 2018).

O enfermeiro atua de forma semelhante e muito importante no pré-natal, acompanhando o desenvolvimento do bebê e as modificações decorrentes da gestação. Atendendo as necessidades da gestante através da escuta qualificada, orientando as dúvidas, queixas e preocupações, de forma ética e responsável. (DIAS *et al*, 2018; (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Outro fator fundamental é o incentivo a participação de reuniões de grupos de gestantes. Caso a gestante possua um parceiro, é importante que ele a acompanhe durante as consultas. Essas orientações e encaminhamentos geram um vínculo da gestante com a unidade de saúde e com a equipe de saúde, pois nas consultas ela se sente acolhida e segura. (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) na primeira consulta de pré-natal é realizada uma anamnese mais completa para absorver o maior número de informações possíveis sobre a

gestante, principalmente a primigesta que está passando por isso pela primeira vez. Muitos fatores interferem no desenvolvimento das ações e as informações fornecidas durante as consultas, como por exemplo, identificar as mães primíparas que são menores de idade. É importante orientá-las adequadamente e realizar um acompanhamento mais próximo, pois elas estão em uma fase de desenvolvimento da vida que permeia outros fatores, além dos biológicos, como os fatores sociais (SANTANA; WYCHOCKI; CHEFFER; 2021).

Para gestantes primigestas, a equipe assistencial do pré-natal é o primeiro contato dela com essas redes de serviço que tem a função de sanar as dúvidas da mulher nessa primeira experiência como gestante. Neste sentido, é muito importante que os profissionais de saúde transmitam o maior conhecimento possível para essa mãe incentivando-a a continuar o acompanhamento do pré-natal, mesmo nos casos de desistência ou problemas de comparecimento devido a escola, trabalho ou faculdade (PARREIRA; SILVA; MIRANZI; 2010).

Perguntas de como lidar com a gestação, dores, desconfortos no pré-natal ou no pós-parto, dúvidas de como cuidar do neonato, de como dar banho ou alimentar, e outros, vão surgir durante as consultas da equipe assistencial, especificamente com o médico e enfermeiro (MOURA, 2014).

Nas consultas de pré-natal, são discutidas as informações referentes a doenças e agravos de notificação imediata às unidades de saúde, histórico familiar de gravidez ou doenças, antecedentes pessoais, ginecológicos e obstétricos, além da situação da gravidez atual. O exame físico deve ser completo com avaliação da cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros e inspeção de pele e mucosas. Em outras consultas, com o decorrer da gestação, a anamnese deve ser mais breve perguntando como que a gestante e o feto estão. Por isso é sempre importante o profissional estar preparado para as dúvidas que as mães primíparas podem ter, especialmente as adolescentes que não possuem maturidade e preparo para a gestação (MOURA, 2014).

Devido à nova realidade da mulher contemporânea em ter que se dividir entre a vida acadêmica, social e profissional, a falta de tempo e as poucas consultas do pré-natal acabam impedindo o acompanhamento adequado que acaba interferindo na saúde da mãe e filho. É fundamental ter um suporte familiar e emocional, além do incentivo dos profissionais que vão acompanhar a gestante, destacando a importância do compromisso em fazer o pré-natal adequado. Por isso é essencial o apoio da equipe de saúde com a gestante para gerar esse vínculo, não só com a unidade de saúde, mas sim com o hábito do cuidado durante a gravidez no pré-natal (SANTANA; WYCHOCKI; CHEFFER; 2021).

O enfermeiro é um dos profissionais que acompanha a gestante durante o pré-natal, monitorando as condições de saúde do binômio mãe-filho. Baseado na Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, o qual regulamenta a Lei nº 7.498, e da resolução COFEN nº 271/2002 que a reafirma, diz: “o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pela enfermeira” (MS, Brasília 2000). Além de todo o acompanhamento e trabalho preventivo das possíveis intercorrências que possam afetar a mãe e o bebê durante a gestação, é importante que

o profissional de saúde esteja preparado para atender as dúvidas e incertezas da gestante, principalmente das primigestas, pois esse é a primeira vez em que elas vivenciam um momento tão diferenciado em sua vida (VALASQUES BARRETTO, 2010). Portanto, essa pesquisa tem como objetivo demonstrar quais são as principais dúvidas das gestantes relacionadas às orientações oferecidas durante o pré-natal de baixo risco.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa exploratório-descritiva. A coleta de dados foi realizada na Unidade Básica de Saúde do bairro Ponte de Imaruim, localizada no município de Palhoça, Santa Catarina, com as gestantes que estavam esperando a consulta do pré-natal.

A população do estudo é composta por 14 mulheres que realizaram consultas de pré-natal no período de março a junho de 2023. Foram incluídas mulheres gestantes maiores de 18 anos e foram excluídas gestantes que fazem acompanhamento de pré-natal de alto risco. Neste período, as enfermeiras da Unidade Básica de Saúde informaram quais dias que as gestantes possuem consultas de pré-natal. Após a consulta de pré-natal as gestantes foram convidadas a participar da entrevista.

A coleta de dados era iniciada com o aceite verbal das participantes e mediante a autorização legal com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após as consultas de pré-natal, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas e audiogravadas pelo celular do pesquisador, com as mães para levantamento de dados sociodemográficos e coleta de dados de como as gestantes lidam com as dúvidas referentes a orientação que surgem durante a gravidez. O conteúdo foi gravado em áudio e posteriormente transcrito pelo pesquisador no *Microsoft Office Word*.

Para a análise, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin para explorar os diálogos, que é composto por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) com parecer consubstanciado CAAE nº 57797522.4.0000.5369. A pesquisa respeitou as normas vigentes da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e não ofereceu nenhum dano ou desconforto aos entrevistados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram identificados apenas por números de protocolo para garantir a preservação do sigilo e anonimato.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 14 gestantes, na UBS da Ponte do Imaruim, maiores de 18 anos e que se voluntariaram a participar da pesquisa. O público tinha uma média de faixa etária de 29 anos. Entre as gestantes entrevistadas possuíam primigestas, secundigestas e múltiparas.

Tabela 1- Aspectos demográficos das entrevistadas da UBS da Ponte de Imaruim que participaram da pesquisa.

Variável (n=14)	Número	Porcentagem (%)
Faixa etária		
Entre 18 a 29	9	64,2%
Entre 30 a 39	5	35,8%
Serviços de saúde que utiliza		
Público	11	78,5%
Privado	1	7,2%
Ambos	2	14,3%
Profissão		
Possui emprego	9	64,2%
Desempregada	5	35,8%
Estado civil		
Casada/União Estável	7	50%
Solteira	7	50%
Escolaridade		
Ensino médio completo	8	57,3%
Ensino médio incompleto	2	14,4%
Ensino superior incompleto	4	28,3%
Gravidez planejada		
Sim	5	35,8%
Não	9	64,2%

Fonte: os autores, 2023.

A análise de dados foi classificada em 5 categorias: Categoria 1: “Acompanhamento do pré-natal”, Categoria 2: “A gestante frente a gravidez”, Categoria 3: “Dúvidas das gestante sobre as orientações dadas”, Categoria 4: “Falta de informações ou orientações durante as consultas”, Categoria 5: “Atendimento do médico e enfermeiro para a gestantes”.

1. ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL

Esta categoria representa o acompanhamento da gestante no pré-natal, questionando quantas consultas foram feitas, como aconteceu esse acompanhamento, se a gestante está indo nas consultas periodicamente e se as consultas foram todas pelo SUS ou se foi utilizada a rede privada.

Para as entrevistadas foram feitas as perguntas “Você faz o pré-natal? Como acontece esse acompanhamento? Quantas consultas até agora?”, dessas perguntas foram surgindo respostas diferentes de mães que participaram das consultas de pré-natal. Algumas não foram em todas as consultas e outras que fizeram o acompanhamento inteiro pela rede privada ou pelo SUS. Das gestantes entrevistadas algumas encontraram dificuldades nesse acompanhamento, como consta nas seguintes respostas:

“Sim, fiz todas pelo SUS mas no final o meu pré-natal foi bem fraco faltaram alguns exames devido à falta de disponibilidade de médicos no posto, como o exame do cotonete, e fiquei muitas consultas sem ter o pré-natal, mas sempre que estava disponível eu vinha” **(P01)**

“Sim, fiz pelo SUS e pela rede privada, as consultas do pré-natal eu fazia aqui pelo postinho né, mas alguns exames tive que fazer pela rede privada pois não conseguia pelo SUS” **(P02)**

Entretanto outras gestantes contaram experiências muito agradáveis com o atendimento disponibilizado pelo SUS:

“Sim, fiz todas pelo SUS e fui muito bem atendida, tiveram palestras e grupos de apoio me senti bem segura” **(P05)**

“Sim, fiz todas pelo SUS e gostei bastante fiz consultas demais até, fiz 14 consultas com a nutricionista e médico” **(P03)**

2. A GESTANTE FRENTE A GRAVIDEZ

A primeira gestação é uma novidade e um desafio para a maioria das mulheres, as dúvidas, inseguranças e anseios sempre vão estar presentes se essa gestante não tiver suporte do grupo de apoio da sua unidade básica de referência. (GAIOWSKI, et al, 2020; WESCHENFELDER, et al, 2019) Nesta categoria foi perguntado para as gestantes, como foi a sensação de enfrentar essa primeira gravidez. Algumas estavam tranquilas e seguras devido a base que a família e a UBS de referência criaram para elas como nos relatos a seguir:

“Me sentia segura, tranquila com o apoio dos médicos e do SUS me sentia bem ativa”
(P06)

“Sim apesar de ter perdido uma vez, com o acompanhamento que fizeram comigo fiquei tranquila, tava tudo bem...” (P09)

Em contraponto algumas gestantes sentiram nervosismo, ansiedade e medo dessa primeira gravidez conforme os relatos abaixo:

“No começo eu estava me sentindo normal eu mesma, mas depois começou a me dar muita crise de ansiedade, medo por ser a primeira gravidez” (P08)

“Nervosa né, pois era a minha primeira gravidez e eu tinha 15 anos eu era nova né, então eu não tinha muito suporte (financeiro), foi uma loucura o que aconteceu na minha vida.” (P12)

“No começo me senti muito nervosa, mas depois de um mês e meio me tranquilizei, tinha apoio familiar dos pais [...] o SUS ajudou muito com os grupos de apoio, palestras, foi um apoio bem grande” (P13)

3. DÚVIDAS DAS GESTANTES SOBRE AS ORIENTAÇÕES DADAS

Nesta categoria vai ser abordado um dos problemas das gestantes, que são as dúvidas referente as orientações dadas, conforme nos relatos abaixo:

“Me sentia insegura mesmo durante a gravidez com a alimentação, tinha medo de comer muita besteira e engordar mais do que normal ou o que eu podia comer” (P08)

“Eu perguntava para minha mãe né, ela já teve 5 filhos então a maioria das dúvidas que eu tinha das orientações eu tirava com ela [...] tinha algumas dúvidas, mas tinha vergonha de perguntar” (P12)

Já outras mães não sentiam dúvidas e já se sentiam seguras referente a gestação:

“Não senti, consegui seguir certinho as orientações dadas pelo médico ele foi muito bom”
(P04)

“Não senti nenhuma dúvida, senti que eles estavam me orientando muito bem por isso não senti dúvida nenhuma foi bem tranquilo” (P09)

4. FALTA DE INFORMAÇÕES OU ORIENTAÇÕES DURANTE AS CONSULTAS

Esta categoria representa a falta de informações ou orientações durante a consulta de pré-natal e a gestante acaba procurando por outros meios sem ser a da equipe de referência.

A falta de informação para a gestante durante a consulta pode ser preocupante, pois ela acaba procurando essas informações na internet em sites, redes sociais, com familiares e essas pessoas podem dar orientações desnecessárias ou perigosas para a gestante. Na maioria das vezes essas pessoas não têm uma base de conhecimento de um médico ou um enfermeiro. Segue abaixo o relato das gestantes que sentiram falta de orientações, mas perguntaram para a equipe de apoio:

“Senti várias dúvidas e algumas não foram faladas, mas tirei todas com a minha rede de apoio do postinho” (P02)

“Sim, como foi o primeiro filho eu tinha muitas dúvidas, a maioria era sobre os exames que eu não entendi, mas perguntei todas pra minha médica [...] tive muitas dúvidas sobre a alimentação tentei pesquisar na internet, mas logo fiz acompanhamento com nutricionista que me ajudou muito” (P07)

“Como eu era bem nova eu tive umas dúvidas e umas verrugas que dá em gestante e eu escondi e não tive coragem de falar para o médico pois não sabia o que era não sabia que podia aparecer, mas logo em seguida falei com o médico foi constrangedor, mas falei” (P10)

Outras entrevistadas sentiram a falta de orientação, mas foram atrás de outros meios para tirar as dúvidas:

“Não lembro de faltar alguma orientação, mas sempre que sentia falta procurava nas redes sociais pelo Instagram para tirar minhas dúvidas” (P01)

“Eu esquecia algumas das orientações e não lembrava se foi falado então eu perguntava pra minha mãe, ela teve 5 filhos então ela era experiente sabia o que tava falando” (P12)

“Como era a minha primeira gravidez eu não sabia contar as semanas, não aprendi nas consultas tive que aprender com meus familiares pois sempre fui envergonhada e não queria perguntar para os médicos” (P13)

Outras gestantes não sentiram falta de orientações:

“Foi tranquilo não senti falta de orientações, sempre recebia tudo certinho do meu grupo de apoio” (P04)

“Não, foi tudo explicado direito pra mim não senti falta de nada” (P11)

5. ATENDIMENTO DO MÉDICO E ENFERMEIRO PARA A GESTANTE

No SUS a gestante possui um grupo de apoio para acompanhar sua gravidez durante o pré-natal, a equipe é multiprofissional, mas as consultas de pré-natal acontecem com médico ou enfermeiro. Entre as mulheres entrevistadas a maioria sempre tinha as consultas com o enfermeiro e citavam que se sentiam mais “confortáveis”, “seguras”, “acolhidas” durante as consultas, tinham menos vergonha de tirar dúvidas. Uma outra parte sentia mais segurança na consulta médica, referente a orientações e informações e gostavam mais também por conta das prescrições médicas.

Nesta categoria os relatos são sobre qual profissional a gestante se sentiu mais segura e se teve esse acompanhamento pelo grupo de apoio inteiro:

“Eu tinha atendimento com médico e enfermeiro e o grupo de apoio era intercalado, me sentia mais segura com o médico ele podia receitar medicamento e tal” (P06)

“Tive a maioria com médicos, poucas vezes fiz a consulta com enfermeiros então eu preferia os médicos mesmo” (P13)

“Tive com os dois, mas me sentia mais a vontade de fazer perguntas para o enfermeiro [...] tinha vergonha de algumas dúvidas” (P12)

“[...] de todos eu acho que a nutricionista que eu gostei mais me ajudou muito na época eu tinha um grupo de apoio” (P03)

DISCUSSÃO

A gravidez resulta na mulher em várias transformações psíquicas, hormonais e existenciais que são aumentadas deixando-a mais vulnerável e insegura frente a esse novo desafio. As primigestas estão passando por isso pela primeira vez acompanhadas de dúvidas de aleitamento materno, dores do parto, saúde do filho e medo do parto. Esses medos e dúvidas podem afetar a experiência do seu parto e pós-parto principalmente se as informações dadas forem ineficazes, pois a maioria dos medos são dados pela falta de conhecimento. Manter um cuidado humanizado com o grupo de apoio e a equipe de referência da gestante, orientando e acalmando ela ajuda a fazer esse período de gestação mais tranquilo. (GAIEWSKI, et al, 2021; WESCHENFELDER, et al, 2019)

O acompanhamento do pré-natal é de suma importância para a saúde da gestante, ajudando com orientações e exames e ações preventivas, evitando que algo grave ocorra durante a gravidez, diminuindo assim a mortalidade da mãe e da criança, principalmente com primigestas. Muitos estudos têm confirmado que um acompanhamento periódico e qualificado está associado com a diminuição da mortalidade durante a gravidez, tanto como a diminuição de recém-nascidos com baixo-peso e prematuridade. A busca ativa das gestantes para que elas retornem a participarem das consultas e grupos de apoio também se torna uma atividade valiosa para a unidade de saúde, visto que ainda uma boa parte das gestantes não recebem esse atendimento constante ou orientações durante a gravidez. (MARQUES *et al*, 2020; FARIAS *et al*, 2001)

Para a maioria das gestantes o medo do desconhecido gera incertezas e inseguranças e a dúvida sobre algumas orientações deve ser sanada. Neste estudo fica evidente que muitas das mães ficavam inseguras ou não entendiam as orientações dadas por vergonha de perguntar ou até de entender em como pôr em prática, por isso é necessário um atendimento humanizado e uma escuta qualificada do profissional da saúde que for realizar a consulta criando um vínculo com a paciente. (GAIEWSKI, *et al*, 2020)

Em contrapartida a falta de informações ou orientações que não foram dadas durante a consulta do pré-natal acabam acarretando outros problemas como por exemplo a mortalidade materna ou infantil. Deve-se aproveitar esse evento peculiar que é a gravidez para promover a saúde da gestante, ensinando sobre o autocuidado e a importância das consultas e exames do pré-natal. (FARIAS, et al, 2001).

Neste estudo é possível notar que a maioria das gestantes sentiram falta de alguma orientação, seja durante a consulta médica, com a enfermagem ou até nutricional. Muitas das gestantes ao invés de perguntar para a equipe de apoio que tem uma base de conhecimento e

podem ajudar, acabavam perguntando para um familiar, na internet, olhavam alguma rede social procurando informação, outras tinham vergonha de perguntar sobre algo que não foi informado e só comentavam muito tempo depois quando já estava nas últimas consultas de pré-natal levando isso para o parto e pós-parto, podendo ocasionar alguma sequela para a mãe e filho. (VIELLAS, *et al*, 2014)

Muitos problemas que se relacionam com a falta de informação são o início tardio do pré-natal, um número desnecessário de consultas e procedimentos incompletos, que acabam deixando a mulher mais insegura e confusa. Por isso essas práticas precisam estar sendo realizadas rotineiramente para um melhor desfecho perinatal, de forma educativa sem intervenções desnecessárias, procurando patologias e educando a mãe para uma gestação e pós-parto seguro e tranquilo. (VIELLAS, *et al*, 2014)

Durante o pré-natal é importante que a gestante tenha um cuidado global, desde nutricionista, psicóloga, médica e enfermeira, por isso é indispensável o acompanhamento dela junto do grupo de apoio e equipe de referência dela. As interconsultas entre o grupo de apoio ajudam a dar umas um cuidado completo para a mãe, englobando a maioria das dúvidas, consultas e exames. Neste estudo é possível notar como as mães elogiaram o cuidado da equipe de apoio com palestras ou ações de cuidado, fazendo com que elas se sintam mais seguras para se abrir com os profissionais do grupo, por isso é sempre importante a escuta ativa e o atendimento humanizado. (COSTA, *et al*, 2013; ANDRADE, *et al*, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistadas mostraram sentimentos mistos em relação a experiência do pré-natal que tiveram, algumas conseguiram ter a vivência completa com consultas, grupos de apoio, palestras se sentindo seguras para o parto e depois do parto durante o puerpério. Mas, algumas não tiveram esse atendimento completo levando dúvidas, falta de informações ou orientações erradas durante esse período.

É perceptível nesse estudo a diferença que faz um atendimento completo por um profissional qualificado para alguma das gestantes, muitas delas não perguntavam ou eram informadas por parentes ou rede social o que levava muitas delas a continuar a aprender por esses outros meios ao invés de aprender pela equipe de referência.

Por fim, são necessários a escuta qualificada e o atendimento humanizado para as gestantes, tentando entender quais as dúvidas, procurar comorbidades e tentar informar ela sobre, sempre levando em consideração o autocuidado da gestante.

Referências:

ALMEIDA, Nilza Alves Marques; MEDEIROS, Marcelo; SOUZA, Marta Rovey de. Perspectivas de dor do parto normal de primigestas no período pré-natal. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.21, n. 4, 2012.

ALVES, Alexandra Maria; GONÇALVES, Cristhiane da Silva Ferreira; MARTINS, Maria Aparecida; DA SILVA, Sueli Terezinha; AUWERTER, Tânia Cristina; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. A enfermagem e puérperas primigestas: desvendando o processo de transição ao papel materno. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 4, dez. 2007.

BARBIERI, Mayara Caroline; BERCINI, Luciana Olga; BRONDANI, Karina Jullyana De Melo; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; TACLA, Mauren Teresa Grubisich Mendes; SANT'ANNA, Flávia Lopes. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. 2015. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 17-24, ago. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 277 p.

BARRETTO, Ana Paula Valasques et al. **O ser mãe: expectativa de primigestas**. 2009. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/162>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. 2012.

DIAS, Ernandes Gonçalves; DOS ANJOS, Gisele Brito; ALVES, Luciene; PEREIRA Sayonara Nayranne; CAMPOS, Lyliane Martins Campos. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 52 - 62, jul. 2018.

MOURA, Andreannys Melissa Lobato. A relevância do preparo no pré-natal de primigestas para o trabalho de parto: relato de experiência sobre as consultas puerperais na unidade básica de saúde de Icoaraci 2014. 17 f. **TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, Tainan Pires de et al. **Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência**. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n2/a004.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio de et al. **A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL REALIZADO POR ENFERMEIROS**. 2016. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; SILVA, Sueli Riul da; MIRANZI, Mário Alfredo Silveira. Métodos anticoncepcionais: orientações recebidas por puérperas no pré-natal e puerpério. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 9, n.2, Abr/Jun. 2010.

PENNA, Lucia Helena Garcia; CARINHANHA, Joana Iabrudi; RODRIGUES, Raquel Fonseca. A mulher no pós-parto domiciliar: uma investigação sobre essa vivência. **Esc Anna Nery R Enferm** v.10, n. 3, Dez. 2006.

RIBEIRO, Viviana Carla da Silva; NOGUEIRA, Débora Loren; ASSUNÇÃO, Raquel Silva; RESENDE E SILVA, Fernanda Marcelino de; NOGUEIRA, Karla Amaral; Quadros Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.1, n. 6, Jan/abr. 2016.

SANTANA, Thais Emanuely Souza et al. **O PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA.** 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26818>. Acesso em: 22 maio 2023.

TORRES, Gilson de Vasconcelos; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; NOBREGA, Maria Miriam Lima da; Aplicação do processo de enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. 1999. **Rev.latino-am. Enfermagem**, v. 7, n. 2, Abril 1999.

WESCHENFELDER, D. T.; REOLON-COSTA, A.; CEOLIN, S. O enfermeiro na assistência do pré-natal de primigestas: a realidade de uma estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 7–16, 2019. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v8i1.1626.

COSTA, Christina Souto Cavalcante et al. **Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde.** 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/%20fen/article/view/15635>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LINS, Suzanna Cavalcante et al. **Interconsulta no atendimento a gestantes na Pandemia da COVID-19/Consultation in assisting pregnant in the COVID-19 Pandemic.** 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21980>. Acesso em: 25 maio 2023.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. **Assistência pré-natal no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDP4FL5qYQCpPKSVQpC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de et al. **Déficit de autocuidado em primigestas: proposta de assistência de enfermagem no pré-natal.** 2001. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13448/1/2001_art_mcadfarias.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

GAIEWSKI, Murilo Venancio et al. **Medos em primigestas para o parto.** 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5233>. Acesso em: 28 maio 2023.

MARQUES, Bruna Leticia et al. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2023.

WESCHENFELDER, Daiane Tamaris et al. **O enfermeiro na assistência do pré-natal de primigestas: a realidade de uma estratégia de saúde da família.** 2019. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1626>. Acesso em: 24 maio 2023.

ANDRADE, Ursulla Vilella et al. **A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS.** 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863968004/609863968004.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.